

A Escola Constitucionalista Bahiana

por

José R. J. Flores Soares

1º assistente da 1ª clinica medica da Faculdade

Si a Escola Constitucionalista Italiana encontrou na Universidade do Rio de Janeiro, por intermedio dos professores Rocha Vaz e Berardinelli e seus discipulos, o foco de irradiação para os demais nucleos de cultura medica do paiz, não é menos verdade que o espirito da Escola Constitucionalista Francesa tem tido no professor Prado Valladares, da Faculdade de Medicina da Bahia, o seu esforço e intelligente pregador na nossa terra.

Desse modo, mais uma vez o Rio de Janeiro e a Bahia estão confirmando o papel que têm desempenhado na evolução da sciencia medica nacional, como principaes centros de propagação, no Brasil, dos conhecimentos da medicina universal.

A differença, no caso particular da doutrina constitucionalista, está, a meu ver, em que o Rio de Janeiro, salvo alguns retoques sem maior importancia, tem se mantido integralmente dentro do quadro traçado pela Escola Italiana, enquanto que a Bahia, estribando-se embora nos principios fundamentaes da Escola Francesa, soube refundil-a, melhorando-a consideravelmente.

Apesar de adoptar, até agora pelo menos, exclusivamente as idéas e methodos da Escola Italiana, julgo util e patriótico dar a conhecer aos collegas riograndenses a orientação que está imprimindo aos seus trabalhos sobre esse assumpto a Escola Bahiana, chefiada pelo professor Valladares, ainda completa ou quasi completamente ignorada entre nós, ao passo que se acham amplamente divulgadas em nosso meio as publicações da Escola do Rio, dirigida pelos professores Rocha Vaz e Berardinelli.

Para a Escola Bahiana, a Morphologia Clinica tem por objectivo a determinação da constituição, do temperamento e do caracter dos individuos, empregando essas expressões fundamentaes na acepção que lhes dá a Escola Francesa. Assim, para constituição admite o professor Valladares a definição de Bouchard: "é tudo o que concerne ás variações individuaes, no arcabouço e na architectura do corpo, na proporção dos órgãos, dos aparelhos, do organismo inteiro, na adaptação physiologica de cada parte á sua função, na repartição da materia, seja na totalidade do organismo, seja em cada elemento. A constituição está em relação, portanto, com a estrutura do corpo, é uma característica *estatica*". O professor bahiano acompanha o mesmo auctor francês no conceito de temperamento: "é tudo o que concerne ás variações individuaes da actividade nutritiva e funcional. E, como para um mesmo organis-

mo ou um mesmo elemento a intensidade da vida e do funcionamento se liga á intensidade das transformações da materia, o temperamento é tudo o que concerne ás variações individuaes na intensidade das metamorphoses da materia viva. O temperamento está em relação, portanto, com a actividade do organismo, *é uma característica dinamica*". Finalmente, caracter é — para a Escola Bahiana, como para a Francesa, que segue nesse particular a Kretschmer — o conjuncto de condições psychicas individuaes.

Considerando que na organização da Morphologia Clinica se devem encarar sómente os elementos de conformação exterior, de modo que a conformação interna seja deducção da Morphologia Clinica, o professor Valladares erige o angulo de Charpy ou angulo de abertura sub-thoracica de Frôes da Fonseca em principal elemento para a sua classificação individual. E, sem qualquer auxilio instrumental, pela simples inspecção do angulo formado pelas ultimas costellas na sua implantação sobre o externo, divide logo os individuos em tres grandes grupos: acutangulos, rectangulos e obtusangulos, de accordo com o aspecto da abertura do angulo costal.

Esses tres typos principaes, conforme a Escola Bahiana, estão em absoluta correspondencia com os das diversas classificações estrangeiras.

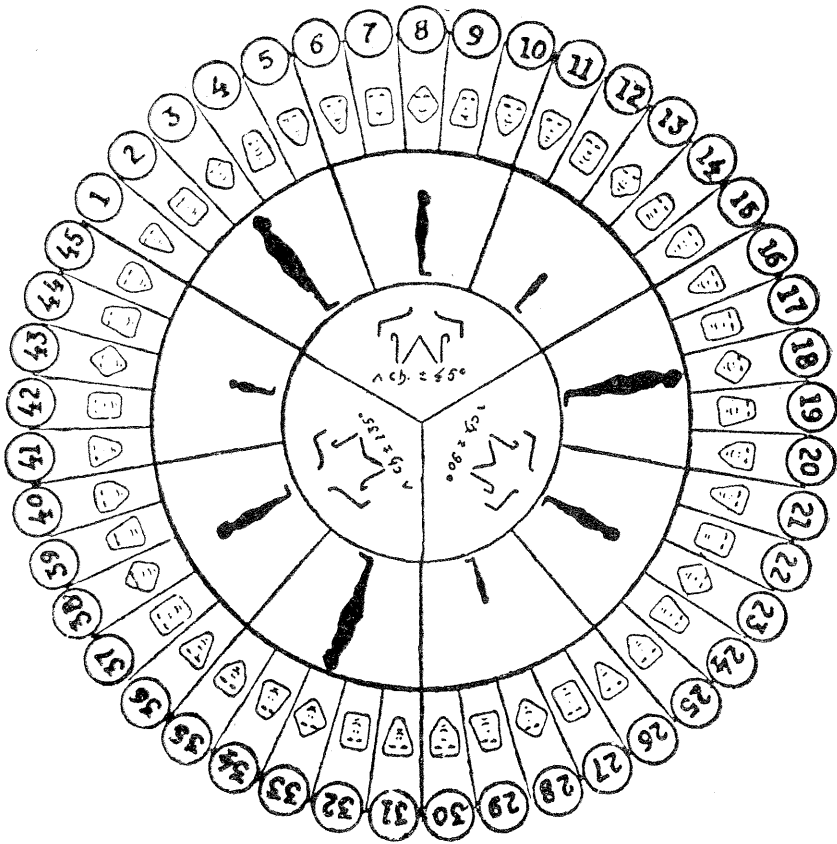
Assim: o *acutangulo* de Valladares seria o longilineo de Pende, o longitypo de Viola, o hyposthenico e o asthenico de Mills, o leptosomico de Kretschmer, a primeira combinação de Barbára, a primeira combinação morphologica de De Giovanni, a primeira combinação anatomica de Benecke, o respiratorio e o cerebral de Sigaud, o thoracico de Hallé, etc.; o *rectangulo* de Valladares seria o normolineo de Pende, o normotypo de Viola, o mesosthenico de Mills, a segunda e a quarta combinações de Barbára, a combinação ideal e a segunda combinação morphologica de De Giovanni, o muscular de Sigaud, o muscular de Hallé, etc.; o *obtusangulo* de Valladares seria o brevilineo de Pende, o brachytypo de Viola, o hyperesthenico de Mills, o pyenico de Kretschmer, a terceira combinação de Barbára, a terceira combinação morphologica de De Giovanni, a segunda combinação anatomica de Benecke, o digestivo de Sigaud, o abdominal de Hallé, etc.

Estabelecidas essas tres grandes classes e tendo verificado que dentro de cada uma dellas cabiam individuos com estaturas as mais diversas, resolveu o professor Valladares, tomando esse caracteristico morphologico para indice differencial, subdividir cada um dos tres grupos anteriormente obtidos em outros tantos subgrupos: individuos de pequena, media e grande estatura.

Não satisfeito com isso, desejando levar mais longe o criterio analytico da morphologia individual e tornar mais precisa a classificação, o eminente semiologo patricio utilizou a conformação facial como elemento de distincção e dividiu mais uma vez cada um desses sub-grupos em cinco secções, conforme os typos faciaes mais geralmente verificaveis e que são: face triangular de base superior, face quadrangular, face trapézioide, face losangica e face pentagonal.

Ainda mais, de accordo com esse criterio e dando-lhe uma representação graphica, que permite classificar facilmente os individuos por nu-

meros em serie de 1 a 45, o illustre professor bahiano construiu um quadro, conhecido com a designação justissima de Tryptico de Prado Valladares, que se vê abaixo, tão simples e claro que dispensa qualquer descripção:



Tryptico de Prado Valladares
(Cfme. Julio F. Costa)

Classificada, por esse methodo, a constituição individual no sentido em que a encara Bouchard, a Escola Bahiana procura, agora, verificar a sua correspondencia com o temperamento, tambem na accepção de Bouchard, e o caracter, no conceito de Kretschmer, de modo que, conhecida a morphologia individual, se possam desde logo deduzir as caracteristicas funcionaes e psychicas do individuo.

Nesse sentido, os constitucionalistas nortistas já aventaram as hypotheses de que os acutangulos, obtusangulos e rectangulos sejam, respectivamente, sob o ponto de vista do systema neuro-vegetativo, sympathicotonicos, orthotonicos e vagotonicos, e quanto ao metabolismo, tachytrophicos, orthotrophicos e bradytrophicos.

Cómo se vê, os bahianos adoptam as idéas e a classificação de Eppinger e Hess, quanto ao systema vegetativo, e de Landouzy, com referencia ao metabolismo, completando-as com as classes dos orthotonicos e orthotrophicos, respectivamente, que são neologismos criados pelo professor Valladares, com significação facil de se deduzir. Depois dos trabalhos de Castellino, entretanto, parece-me que ficou definitivamente demonstrada a imprecisão da doutrina de Eppinger e Hess, de modo que a Escola Bahiana terá que abandonal-a fatalmente, para se adaptar ao progresso dos nossos conhecimentos nesse intrincado systema vegetativo.

Tambem com referencia ás possiveis correlações entre a morphologia e o biochimismo e endocrinismo individuaes, os constitucionalistas bahianos formulam hypotheses muito sedutoras, cuja verificação seria de grande interesse pratico; talvez eu ainda venha tratar do assumpto em outra occasião.

Não foi minha intenção fazer a critica das concepções, methodos e classificações adoptadas pela Escola Bahiana, que apenas procurei synthetica e fielmente divulgar, de accordo com o que tenho lido a respeito, para que os leitores dos "Archivos" possam julgal-a. Mas o que desde logo impressiona, criando um ambiente de sympathia em torno da obra do eminente propedeuta bahiano e de seus auxiliares, é o seu anceoio de simplificação e o cunho de relativa originalidade que estão imprimindo aos seus estudos sobre um problema que é, na justa expressão de Viola, "o mais complicado e difficil que a sciencia medica contemporanea jamais teve diante de si."